

04 ABR 2003

POLÍTICA ECONÔMICA

GM estuda produzir novo veículo em fábrica no Rio Grande do Sul. Decisão deve sair em, no máximo, 120 dias. Se for favorável aos brasileiros, criará 1,5 mil empregos indiretos

Investimento de US\$ 240 milhões

Da Redação
Com Agência Estado

O cenário econômico positivo no Brasil foi reforçado ontem pela General Motors. A unidade brasileira da empresa divulgou que o Rio Grande do Sul é candidato a receber investimentos entre US\$ 210 milhões e US\$ 240 milhões da montadora e gerar 1,5 mil empregos diretos. Os recursos serão destinados ao projeto de um novo veículo, que não foi detalhado pela companhia. A GM ressaltou que o investimento é disputado por outras fábricas no exterior, mas apontou várias vantagens do Rio Grande do Sul sobre os concorrentes.

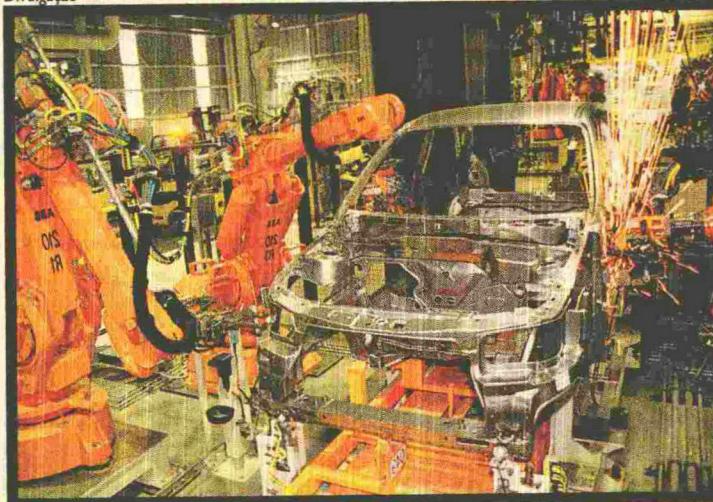
"Nós achamos que, para a General Motors, o ideal seria fazer este projeto aqui, juntamente com o Celta", disse o presidente da empresa no Brasil, Walter Wieland, após audiência na manhã de ontem com o governador do estado, Germano Rigotto.

(PMDB). A montadora norte-americana produz o Celta em sua unidade de Gravataí, a 30 quilômetros de Porto Alegre.

O vice-presidente da GM, José Carlos Pinheiro Neto, disse que as negociações iniciadas com o governo gaúcho serão realizadas também com o México e a China. "Nós temos de 90 a 120 dias para ganhar a disputa", acrescentou. Rigotto criou um grupo de trabalho entre o governo e a empresa para definir em, no máximo, 90 dias a forma como o estado poderá apoiar o projeto. Pinheiro Neto observou que a intenção é colocar o novo veículo no mercado em junho de 2005.

Wieland disse que fez pressão para provar a competitividade do produto brasileiro, a flexibilidade da fábrica de Gravataí para uma expansão e a cultura criada ao redor do Celta. Além destas características, a GM também apontou a posição estratégica do Rio Grande do Sul e sua tradição exporta-

Divulgação



UNIDADE DE GRAVATAÍ PODE PRODUZIR UM NOVO CARRO EM JUNHO DE 2005

dora como vantagens do estado.

"A GM está no Rio Grande do Sul, e o que está se pensando é uma produção de 120 mil para 200 mil veículos", disse Rigotto. Na próxima quarta-feira, será realizada a primeira reunião do

grupo de trabalho criado para esta negociação. O objetivo da GM é exportar US\$ 1,2 bilhão em 2003. A montadora quer elevar de 25% para 30% a parcela do faturamento em exportações.

A proposta de antecipação de

reajuste salarial apresentada pelo Tribunal Regional do Trabalho (TST) ontem em audiência de conciliação com o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo não foi aceita pela GM. O TRT sugeriu que um dissídio de 10% fosse pago em duas vezes — nos meses de abril e julho —, estabilidade no emprego por 60 dias aos trabalhadores, redução na jornada para 40 horas semanais e pagamento de dias parados. Com a recusa da montadora, o tribunal julgará na segunda-feira a greve dos metalúrgicos na unidade de GM de Mogi das Cruzes.

Os metalúrgicos paranaenses também querem repasse de 13,06% da inflação acumulada nos últimos cinco meses e ameaçam com greve. Representantes do Sindicato dos Metalúrgicos e das três principais montadoras instaladas no estado (Renault, Volkswagen-Audi e Volvo) devem se reunir segunda-feira para uma nova tentativa de acordo.